



INFLUÊNCIA DE DISCIPLINAS DA ÁREA DA SAÚDE E AMBIENTAL SOBRE UNIVERSITÁRIOS

*Leandro Darc da Silva¹
Cynthia de Barros Mansur²*

RESUMO: O cenário onde o ser humano vive na atualidade vem passando por várias modificações decorrentes das ações destrutivas do homem na natureza. Essas ações atuam diretamente na saúde das comunidades agravando e propiciando o aparecimento de doenças. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a maneira como a educação em saúde e a educação ambiental são compreendidas pelos universitários que possuem em sua grade curricular da graduação uma disciplina relacionada ou às questões de saúde ou de meio ambiente, bem como, comparar com os acadêmicos que não as possuem em sua grade de ensino. Usou-se como metodologia um instrumento com questões abertas e fechadas onde os entrevistados definiram suas opiniões a respeito da educação ambiental e educação em saúde. Os instrumentos foram aplicados a acadêmicos da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), Dourados, MS, nos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem, representando os universitários que apresentam as disciplinas na grade curricular e nos cursos de Física e Ciência da Computação, representando aqueles que não possuem as disciplinas em sua grade curricular. Observou-se que o ambiente é visto na grande maioria dos casos como algo externo ao ser humano e as ideias apresentadas não envolvem uma visão crítica a respeito dos conceitos estudados na pesquisa. Conclui-se que tais temas necessitam de uma maior inserção no ensino público do país, desde seus primórdios até ao nível superior.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação em saúde. Saúde e meio ambiente.

INFLUENCE OF HEALTH AND ENVIRONMENT SUBJECTS OVER THE ACADEMICS

ABSTRACT: The scenario where human beings currently live have been passing through several changes due the destructive actions of the men over the nature. These actions influence directly in the health of communities aggravating and propitiating the appearance of diseases. Thus, the present paper comes in order to evaluate the manner as the health and the environmental education are comprehended by the academics that have in their graduation curriculum a subject related either to the health issues or environmental issues, as well, to compare with

¹Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

²Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS–
cynthia@uems.br

the academics that do not have them in their curriculum. The methodology used was an instrument with open and closed questions, in which the interviewed people defined their opinion about the environmental and health education. The instruments were applied to academics of UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul), Dourados, MS, from the courses of Biological Sciences and Nursing, representing the academics who have the subjects in their curriculum and from Physics and Computer Science representing those ones who do not have the subjects in their curriculum. It was observed that the environment is seen, in most of cases, as something exterior to the human being and the presented ideas do not involve a critical view over the concepts studied in the research. We conclude that such issues need a greater insertion in the public education of the country, from its beginnings to its upper levels.

Key-words: Environmental education. Health education. Health and environment.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde, em particular os da enfermagem, que estão entre os maiores prestadores de assistência no país, devem nas suas ações voltadas à população com a qual trabalham enfatizar que a relação de saúde-doença está intimamente ligada às condições presentes no ambiente (RIBEIRO; BERTOLOZZI, 2002).

Os problemas ambientais são complexos, tornando necessária a utilização de medidas que não estejam apenas focadas nas práticas assistencialistas, mas que propiciem a escolha de ações transdisciplinares que favoreçam a promoção da saúde. Todavia não se deve ter uma visão antropocêntrica, onde o homem está no centro de tudo e a natureza sendo algo que o rodeia. Este tipo de pensamento não se enquadra no campo da saúde apesar de muito se trabalhar nesse sentido. O meio ambiente não está externo a nós, ao contrário, nós estamos incluídos nele (BRUZOS et al., 2011).

De acordo com a OMS (1995), a saúde ambiental está relacionada com todos os fatores físicos, químicos e biológicos externos de uma pessoa. Pode-se dizer que engloba fatores ambientais que poderiam incidir na saúde, baseando-se na prevenção das enfermidades e na criação de ambientes propícios para a saúde. Por conseguinte, considera-se excluído dessa definição qualquer comportamento que não esteja relacionado com o meio ambiente.

Com o processo de globalização, o modelo econômico vigente vem promovendo a piora da crise social e ecológica no mundo (SCHMIDT, 2006). De acordo com Bruzos et al. (2011) este modelo visa apenas à extração de matéria-prima, de forma insustentável, causando devastação e deterioração dos espaços naturais, alterando o equilíbrio ambiental destes locais. As consequências destas ações são: poluição, contaminação do solo, água e ar, fatores que favorecem o surgimento de risco para a saúde das pessoas e do meio.

Tal destruição é mais acirrada em países de primeiro mundo, uma vez que estes removeram quantidades extraordinárias de recurso e espalharam a poluição por todo o globo, na corrida desenfreada por desenvolvimento tecnológico. Desta maneira, criou-se uma desordenada distribuição regional dos recursos e também entre as nações. Os países desenvolvidos colaboram com um total de 80% de toda a poluição do planeta, uma estatística ligada diretamente à saúde das pessoas do mundo moderno (PATRÍCIO, 2006).

No mundo moderno tudo ocorre de maneira cada vez mais acelerada, consequência da mundialização da economia que transforma o planeta em um local cada vez menor. As pessoas possuem atualmente uma interligação mais frequente e mais rápida em torno de toda a Terra. Assim, não somente as informações, como também as epidemias e novos agentes existentes em outras áreas, podem ser disseminados para locais onde não existiam anteriormente, criando novos problemas (SCHMIDT, 2006).

Associado ao modelo econômico atual que permitiu o desenvolvimento tecnológico a nível mundial, outro fator que contribui para a degradação do meio ambiente é a ascensão da população mundial nas últimas décadas. Este aumento leva a um consumo cada vez mais elevado de produtos, e seus subprodutos geram poluição e contaminação da natureza provocando o aparecimento de agravos para a saúde (PATRÍCIO, 2006).

Torna-se evidente a relação existente entre o meio ambiente e a saúde da população, uma vez que esta não vive em uma espécie de cenário e sim em um ambiente onde ocorrem interações e inter-relações, que irão influenciar de forma direta ou indireta o processo saúde-doença. Com a degradação do meio ambiente ocorre um aumento na morbimortalidade da população (BRUZOS et al., 2011).

Vale a pena lembrar que o homem e a mulher modernos possuem hábitos de vida que trazem mais agravos às suas saúdes do que benefícios como, por exemplo: o sedentarismo, inalações de ar poluído, tabagismo, etc. Muitos fatores estão diretamente ligados às péssimas condições ambientais do local onde o ser humano reside (SIMÃO et al., 2007). Deve-se, então, compreender e buscar novos padrões de relação da sociedade com o meio natural, os quais devem ser construídos coletivamente (TAVARES; MARTINS, 2002).

A tomada de decisões responsáveis a respeito dos assuntos sócio-ambientais, incluindo as políticas públicas na busca por ambientes saudáveis irá depender do conhecimento e habilidades na formação crítica de cada cidadão. Baseado nesse aspecto trabalha-se com a ideia de que as ações de educação em saúde fundamentam-se em uma concepção de qualidade de vida no cotidiano das pessoas (BESERRA et al., 2010).

Com o presente estudo pretende-se abordar o tema educação ambiental e a educação em saúde, por meio de um levantamento sobre o conhecimento que universitários possuem sobre o assunto e também observar qual o nível de engajamento que estes apresentam sobre questões ambientais e como estas se relacionam com a saúde e bem estar humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um instrumento sob a forma de questionário com perguntas abertas, solicitando aos participantes que definissem suas opiniões pessoais acerca da educação ambiental e educação em saúde, e fechadas, tais como idade, se proveniente de escola pública ou particular, entre outras, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo aluno no momento do preenchimento das questões.

Foram abordados universitários de 2 cursos que possuem disciplinas relacionadas à educação ambiental e/ou educação em saúde, como Ciências Biológicas e Enfermagem e universitários de 2 cursos que não possuem estas disciplinas em sua estrutura curricular: Física e Ciência da Computação. Dessa forma tivemos dois grupos a ser considerado nas análises dos resultados, o que favoreceu a comparação entre os grupos. Todos os alunos regularmente matriculados nos cursos supracitados puderam ser incluídos na pesquisa. As respostas às questões fechadas permitiram caracterizar os alunos de acordo com seu nível sociocultural.

Como referencial metodológico foi adotada a metodologia qualitativa para análise das respostas às questões abertas e os depoimentos foram analisados individualmente de acordo com técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que se refere a uma técnica de organização e tabulação dos dados qualitativos por meio da fala dos sujeitos (LEFÈVRE et al., 2002).

Na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo um discurso-síntese é redigido pelo indivíduo na primeira pessoa do singular e composto pelas expressões-chave (ECH) que têm as mesmas ideias centrais (IC) ou ancoragem (AC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

As expressões-chave (ECH) são os trechos ou pedaços das falas que explanam aspectos determinados do tema que se pretende investigar. As ideias centrais (IC) correspondem à categoria que expressa sintética, precisa e fidedignamente o sentido de cada um dos discursos analisados junto a cada conjunto homogêneo de ECH que irá permitir o nascimento futuro do DSC. Na realidade a IC não é uma interpretação, mas uma descrição do sentido de um ou de vários depoimentos. A ancoragem (AC) seria a manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que a pessoa do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para “enquadrar” uma situação específica (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Para cada curso estudado foi feita uma análise própria, com o objetivo de permitir a comparação entre os dois grupos analisados.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS, CAAE 0327.0.049.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a participação dos entrevistados procurou-se analisar as IC (Ideias Centrais) presentes nas respostas dos discentes.

O maior número de alunos participantes foi do curso de Ciências Biológicas, seguido pelo curso de Enfermagem, Computação e Física, respectivamente, conforme mostra a Tabela 1.

A participação dos alunos por categoria sexual reflete a realidade dos cursos: nos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem há uma predominância de mulheres em relação aos homens. No curso de Computação, há predominância de homens em relação às mulheres. Entretanto, no curso de Física houve um equilíbrio entre homens e mulheres (Tabela 1).

Com relação às faixas etárias, em todos os cursos analisados predominou alunos jovens, entre 17 e 27 anos.

Tabela 1 – Participação dos alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Computação, Enfermagem e Física com relação ao número de participantes, porcentagem de homens e mulheres e faixa etária média com seus respectivos desvios padrão.

Curso	Número de participantes	Sexo masculino	Sexo feminino	Faixa etária
Ciências Biológicas	54	20,40%	79,60%	22,4±5,2
Computação	27	92,60%	7,40%	19,3±1,6
Enfermagem	51	15,70%	84,30%	21±4,7
Física	14	57,10%	42,90%	20,5±4,9

Quando perguntados a respeito de terem estudado alguma disciplina que aborda a questão ambiental ou de saúde, tanto os alunos de Enfermagem quanto os de Ciências Biológicas responderam positivamente e Ciência da Computação e Física relataram não possuir. Os dois primeiros cursos abordam, de alguma maneira, pelo menos um dos conceitos apresentados.

A Enfermagem se restringe mais aos assuntos do conceito de educação em saúde, enquanto as Ciências Biológicas se volta consideravelmente para os conceitos de educação ambiental, todavia ambos estão interligados e não podem ser vistos isoladamente.

Dos principais meios de obtenção de informações sobre as questões ambientais ou de saúde, a Enfermagem, as Ciências Biológicas e a Física citaram a televisão como principal meio de obtenção de informação. Já os alunos de Ciência da Computação citaram a internet como principal meio, talvez até pelo próprio perfil dos estudantes.

Quando perguntados quanto ao conceito de educação em saúde pode-se identificar nas respostas o surgimento das principais IC repetidas em todos os

cursos estudados: 1- Hábitos alimentares e exercícios físicos; 2 - Promoção e manutenção da própria saúde e do outro com qualidade de vida; 3 - Hábitos de higiene e saneamento básico; 4 - É aquela aprendida no dia a dia com a família e/ou na escola; 5 - conhecimento sobre medicamentos, doenças.

A primeira IC define o conceito de educação em saúde como sendo bons hábitos alimentares e exercícios físicos. Essa ideia foi citada em todos os cursos e fica expressa nos seguintes discursos: “Acredito que educação em saúde é o entendimento sobre questões benéficas ao seu respectivo corpo tanto quanto em alimentação quanto a atividades físicas”.

Na segunda IC o conceito de educação em saúde é definido como a promoção e manutenção da própria saúde e do outro, com qualidade de vida. Da mesma forma que a anterior, esteve presente em todos os cursos analisados, ficando mais evidente no curso de Enfermagem. Temos como exemplo desta IC o próximo discurso: “É o ato de explicar, palestrar, tentando sempre conscientizar a pessoa sobre a saúde”.

Hábitos de higiene e saneamento básico corresponderam à terceira IC e a mesma esteve presente nos cursos de Enfermagem, Física e Ciência da Computação. Os alunos de Ciências Biológicas citaram apenas os hábitos de higiene em suas IC. Alguns discursos nos mostram essa ideia como, por exemplo: “São informações básicas sobre qualidade de vida, saneamento básico, medidas de higiene básica, alimentação e exercícios básicos”.

Para a quarta IC temos como definição para o conceito de educação em saúde, que a mesma é aprendida no dia a dia, com a família e/ou na escola como visto neste discurso: “Todo momento que se aborda a saúde na sala de aula, ou qualquer que seja o meio. Esta discussão deve começar nas séries iniciais, continuando até o ensino superior e na sociedade”.

Alguns entrevistados dos cursos de Física e Ciência da Computação definiram a educação em saúde como sendo o conhecimento sobre medicamentos, doenças, como segue no discurso: “É ter conhecimentos básicos sobre medicamentos, algumas doenças e também saber sobre primeiros socorros”.

Outras IC para o mesmo conceito são comentadas por alguns acadêmicos de Enfermagem como sendo algo que envolve conceitos biológicos, sociais, históricos e psicológicos como presente neste discurso: “É ter conhecimentos a cerca da saúde, que não se limita na forma biológica, mas está ligada ao contexto histórico, social, psicológico, ou seja, é uma série de fatores que influenciam”.

Acadêmicos de Ciências Biológicas também citam como IC para o conceito de educação em saúde que esta seria o respeito pelo meio ambiente, outros afirmam que se trata do conhecimento do metabolismo humano e por fim comentaram ser uma disciplina ou estudo das principais doenças, o que foi reforçado pela Ciência da Computação. IC 1: “É saber respeitar o meio ambiente e assim obter uma melhor qualidade de vida”. IC 2: “É o estudo do conhecimento do metabolismo de todo o ser vivo. E usa esse conhecimento em prol da humanidade”.

IC 3: “É o ensino sobre conceitos em relação ao bem estar de um indivíduo/população”.

Em seguida procurou-se analisar o conhecimento dos entrevistados quanto ao conceito de educação ambiental. Duas IC se repetiram em todos os cursos sendo elas: 1- cuidado com o meio ambiente e preservação, 2 - conscientização dos efeitos das ações humanas no meio.

A primeira IC a respeito de educação ambiental define o conceito como sendo o cuidado com o meio ambiente e preservação do mesmo. Tal ideia foi relatada por todos os cursos e está explicitada no discurso a seguir: “É obter conhecimentos de como cuidar melhor do meio ambiente, de modo a prevenir possíveis danos ao mesmo”.

A segunda IC citada em todos os cursos sobre a educação ambiental comenta da seguinte maneira: trata-se da conscientização dos efeitos das ações humanas no meio. “Seria uma educação voltada para o ensinamento ambiental, voltada para a conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente”.

A educação ambiental foi descrita como o uso de conhecimentos empíricos para manter a qualidade do meio e esteve presente nos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Ciência da Computação. O discurso a seguir exemplifica esta ideia: “Educação ambiental é a aplicabilidade dos conhecimentos do indivíduo a fim de manter a qualidade do ambiente como um todo”.

Acadêmicos de Ciências Biológicas apresentaram isoladamente duas IC para a educação ambiental. A primeira diz que é uma disciplina sobre o meio ambiente e a segunda seria sobre evitar a poluição. IC 1: “É uma educação voltada para o meio ambiente, seja por meio de técnicas práticas ou de conhecimento teórico”. IC 2: “Cuidar da natureza, do meio ambiente, evitando ao máximo a poluição, o desperdício de água”.

Das outras ideias que surgiram no curso de Ciências Biológicas, a educação ambiental foi mencionada como sendo a orientação e/ou ensino sobre o comportamento ecológico. Essa ideia também esteve presente em algumas respostas obtidas na Ciência da Computação.

Outras três IC a respeito do conceito de educação ambiental ocorreram somente nas respostas dos discentes do curso de Enfermagem, sendo elas: 1- gestão de resíduos, desde sua geração até o descarte, 2 - limitações do meio ambiente, 3 - visão de ambiente como estrutura física.

Quanto à primeira IC, relatada anteriormente pelos discentes de Enfermagem, deve-se ter uma preocupação no manuseio com os resíduos gerados pela população e esses materiais merecem um descarte adequado para não ficarem expostos no ambiente prejudicando o meio e a vida humana.

Já para a segunda IC, que comenta limitações do meio ambiente, os estudantes levantam a ideia de que o meio não é inerte às ações antrópicas e que seus componentes são limitados.

Para a terceira IC, fica evidente a classificação do ambiente por parte de alguns estudantes de Enfermagem, como sendo um local físico, ou seja, uma sala, um setor, uma casa, um departamento e não como a natureza onde estamos inseridos.

Os entrevistados foram perguntados se acreditavam na existência de uma relação entre a saúde do ser humano e o meio em que este vive. Das IC que surgiram temos: 1- relação entre a qualidade do meio com a saúde, 2 - ambiente como algo externo ao ser humano, 3 - falta de saneamento básico, 4 - visão de ambiente como estrutura física, 5 - hábitos de higiene, 6 - redução de resíduos como retorno econômico para ser investido na saúde pública, 7- ocupações irregulares, 8 - troca de ações, meio ambiente é interligado, 9 - ser humano como sendo dependente do meio e 10 - não há relação.

A primeira IC remete ser a relação entre a qualidade do meio com a saúde. Esta ideia esteve presente em todos os cursos. Citamos um dos discursos que relatam tal ideia: “Sim, tudo o quanto o homem faz na natureza tem um reflexo na saúde do homem, desmatamento, queimadas e outros”.

Na segunda IC o ambiente é visto como algo externo ao ser humano e foi mencionada nas respostas dos cursos de Enfermagem e de Ciências Biológicas, como mostra o seguinte discurso: “Sim, vivemos em um ambiente onde todos os seres possuem o seu papel, e a saúde dos animais depende indiretamente da ação do homem, que preserve seu hábitat”.

A falta de saneamento básico esteve descrita nos relatos dos graduandos de Enfermagem e de Ciências Biológicas. Nos demais cursos esta IC esteve ausente. Outra ideia que foi citada nesses dois cursos a visão de ambiente como estrutura física. “Sim, porque se a pessoa vive em um ambiente precário ela tende a ter mais doenças, diferente se fosse um ambiente limpo”.

Ainda se tratando da relação existente entre a saúde e o meio, os hábitos de higiene foram uma das IC citadas pelos acadêmicos de Enfermagem. Estes também apresentam a redução da produção de resíduos como retorno econômico para ser investido na saúde pública como outra IC. Por fim um pequeno grupo apresenta as ocupações irregulares como outra ideia.

As ocupações irregulares são geradoras de grandes problemas de saúde pública, pois, além de expor as pessoas a ambientes perigosos geograficamente também cria locais favoráveis para a proliferação de vetores causadores de várias doenças. Os terrenos baldios aumentam os riscos de doenças transmitidas por vetores já que mantém no ambiente os focos do mosquito da dengue.

Acadêmicos de Física expuseram uma IC para relacionar a saúde com o meio como a troca de ações entre meio onde tudo está interligado. No curso de Ciência da Computação, outra ideia também foi citada onde o ser humano é dependente do meio. E apenas um pequeno grupo presente no curso de Física e de Ciência da Computação relatou não existir relação entre a saúde e o meio em que a pessoa vive.

Dentre os principais fatores ambientais que propiciariam problemas à saúde presentes em Dourados mais citados pelos acadêmicos de todos os cursos entrevistados, temos: poluição do ar, lixo, dengue, usinas, queimadas, saneamento básico precário, corpos hídricos poluídos, terrenos baldios, zoonoses, agrotóxicos, desmatamentos, falta de controle dos agentes transmissores e lixo hospitalar.

Os cursos analisados, apesar de possuírem focos diferentes na sua área de estudo, não apresentaram diferenças nas respostas, visto que as IC, na sua grande maioria foram citadas pelos alunos das quatro graduações.

Pode-se observar que os graduandos possuem um conhecimento a respeito dos conceitos de educação ambiental e educação em saúde mais simplificado, não abordando temas mais aprofundados ou complexos envolvendo a temática. Os alunos não possuem até o momento uma análise crítica de forma a relacionar a interação existente entre o meio ambiente e a saúde do ser humano.

Até mesmo os cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem que abordam os assuntos voltados para a área ambiental e de saúde apresentaram visões simplificadas a respeito da temática, sem muita complexidade e amplitude a respeito do assunto, ficando evidente mais as ações técnicas.

O conhecimento mais amplo e multidisciplinar sobre os conceitos de educação ambiental e em saúde possui grande importância, pois, auxilia na tomada de medidas eficazes e ágeis que ocorrem nos ambientes onde as comunidades estão inseridas. De acordo com Camponogara, et al (2008), embora a relação entre saúde e meio ambiente se faça mais presente nos dias de hoje, quando da divulgação de situações catastróficas ou de dados alarmantes sobre degradação ambiental, percebe-se cada vez mais a necessidade de consolidar um corpo de conhecimentos científicos que permita evidenciar as implicações inerentes a este contexto, especialmente no que tange à saúde humana.

A importância da abordagem dos conceitos de educação ambiental e educação em saúde está voltada para a criação de novas metodologias de trabalho que superem as práticas assistencialistas ainda vigentes nos países. Conforme o observado na presente pesquisa, torna-se evidente a necessidade de uma maior inserção dos conceitos no ensino público, desde os anos iniciais da educação básica até o ensino superior, para permitir que o cidadão tenha uma visão mais ampla a respeito dos assuntos que envolvem o cuidado com o meio e manutenção da sua saúde, visto que na atualidade a natureza vem sofrendo uma acelerada degradação devido às ações antrópicas e os seus efeitos são sentidos na saúde das comunidades.

Ainda de acordo com Camponogara et al. (2008), pode-se dizer que o número de estudos realizados no Brasil sobre a questão da saúde e meio ambiente aumentou muito nas últimas décadas, principalmente devido a um maior envolvimento de centros e grupos de pesquisa na questão ambiental e também devido a um aumento das discussões sobre os agravos à saúde da população decorrente dos danos ambientais.

Recomenda-se a realização de novos estudos a respeito do tema estudado neste trabalho para obtenção de novos resultados e assim, permitir um conhecimento mais detalhado a respeito do assunto podendo, desta forma,

contribuir não apenas para a comunidade acadêmica como para toda a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2010.

BRUZOS, G. A. et al. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2011.

CAMPONOGARA, S. et al. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 427-439, 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. (Org.). **O discurso do sujeito coletivo**: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2002.

OMS. Organización mundial de la Salud; PNUD - Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. **El camino salutable hacia un mundo sostenible**. Ginebra, 1995.

PATRÍCIO, K. P. **Percorrendo os trilhos da ferrovia rumo às associações entre longevidade humana e fatores ambientais**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RIBEIRO, M. C. S.; BERTOLOZZI, M. R. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2002.

SCHMIDT, R. A. C. **A questão ambiental na promoção da saúde**: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. Rio de Janeiro: Revista Saúde Coletiva, 2006.

SIMÃO, S. F. F. et al. **Hábitos e estilo de vida das famílias que participam do projeto educação ambiental, saúde e sociedade**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20expostos%20em%20Pain%20E9is/ART%2021%20%20H%20E1bitos%20e%20Estilo%20de%20Vida%20das%20Fam%20EDlias%20que%20Participam%20do%20Projeto%20Educa%20E3o%20Ambiental.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

TAVARES, M. G. O.; MARTINS, E. F. A Educação Ambiental, estudo e intervenção do meio. **Espanha**: Revista Iberoamericana de Educación (Online), 2002.